INFORME DA GREVE UFMG/87

Nº 8

ASSEMBLEIA

Na última assembléia do dia 22 os professores votaram unanimente pela continuação da greve. Para a próxima assembléia geral, a ser realizada dia 24 às 14:30 horas na Medicina, o Comando Geral convida especialmente a todos os diretores de Unidades e chefes de Departamento a comparecerem. O Prof. Cid Veloso deverá estar presente. Ainda no dia 24 às 9:00 horas, haverá na Reitoria uma reunião com Deputados Constituintes, que tratará do tema "Educação".

REUNIÃO CNG/ANDES/SECRETÁRIO GERAL E O MEC

A reunião teve início às 18 horas e 30 minutos, do dia 21 de abril com a presença de 02 representantes das autarquias, 02 representantes das fundações, 02 diretores da ANDES do Prof. Cintra (membro do GERES, que não se pronunciou) e o secretário do MEC, Aluísio Sotero.

De início, Sotero afirmou que o caráter da reunião era apenas de conversação, com intuito de quebrar o clima de animosidade e de uma sondagem de impressões para ajustes de caminhos.

O secretário que, com relação ao PCS, os princípios que deverão nortear a comissão são os seguintes

1) a recuperação das perdas salariais de acordo com a disponibilidade orçamentária do MEC.

2) a recuperação não deve ser de natureza geral, pois irá perpetuar desigualdades. Haverá 1 mínimo de 20% para todos os docentes e a diferenciação, a partir daí, será pelo critério de mérito e competência. A instalação da comissão interministerial foi no dia 22, quarta-feira.

Em relação ao gatilho salarial, disse que, se autorizado pelo Ministério da Administração, será disparado em abril para o funcionalismo público, docentes e funcionários.

Quanto à isonomia dos servidores das autarquias é necessário que os servidores fundacionais e os docentes de todas as IES em greve voltem à atividade.

Quando se iniciou as discussões sobre as verbas para a Universidade, a imprensa, presente na ante-sala, fez chegar ao Presidente da ANDES um bilhete informando o reconhecimento do estado de greve pelo Ministro do Trabalho. Diante da informação de Sotero sobre a existência de um documento oficial confirmando o bilhete, e cuja cópia não pôde ser liberada, instalando-se um clima de revolta e indignação. Para o Presidente da ANDES - "isto foi um golpe na democracia, estamos jogando limpo e sendo tratados ao desceso". Sotero ponderou que o Ministro não havia tomado nenhuma medida sobre o assunto e que falaria com os reitores no dia 22.

Devido ao clima criado, a comissão CNG/ANDES só vê uma saída: a reabertura imediata das negociações o MEC e garantias de não aplicação de medidas coercitivas sobre o movimento.

A COESÃO DO MOVIMENTO, NOSSA ARMA

A greve dos docentes das IES ao completar um mês de paralização demonstra que a coesão é a sua arma mais forte. Ciente dessa situação, o MEC adotou sucessivamente as seguintes táticas para tentar enfrentar e enfraquecer o movimento:

1) apresentou como resposta à pauta de reivindicações a aprovação da Lei de Isonomia;

2) apresentou falsas propostas como isca para, após o fim da greve, recuar eventuais compromissos argumentando dificuldades jurídicas e resistências de outros setores do Governo, como o Ministério da Administração e os da área econômica;

3) procurou dividir internamente o movimento, através de chantagem propondo às autarquias a equiparação com Fundações, em abril, desde que todas as IES suspendessem a greve.

No entanto, em todos esses momentos, o movimento docente reagiu com determinação, conseguindo neutralizar cada uma dessas manobras táticas.

Abre-se agora uma nova etapa para o movimento, uma vez que o MEC ameaça decretar a ilegalidade da greve, o que era, segundo o CNG claramente previsível, já que entra em consonância com o comportamento do Governo Federal aos demais movimentos reivindicatórios. Apela para ameaças de coerção, é, na Nova República, uma das táticas para resolver questões de greve, o que é um ato repudiável, pois é o mesmo instrumento usado nos tempos do autoritarismo.

O Comando Nacional de Greve considera que a coesão, que caracteriza o movimento, deve ser intensificada nesse momento, frente a mais essa agressão do MEC. Dada a complexidade que apresenta a tomada de decisão sobre a ilegalidade da greve - e é bom frizar que o reconhecimento por parte do Ministério do Trabalho do estado de greve, não configura ainda a ilegalidade da mesma-, o movimento deverá responder com firmeza, procurando forças e abertura de canais oficiais de negociações como parte do fortalecimento da greve em defesa da Universidade Pública e Gratuita.

O CNG ressalta que a ameaça de punição deve ser encarada em seus devidos termos, isto é, para ela se concretizar precisaria passar por medidas de natureza jurídica e depois se traduziria em ações punitivas a serem adotadas por cada Reitor. Assim, deve-se exigir imediatamente dos Reitores seu compromisso de que não se transformariam em instrumentos de

Na UFMG, o Reitor Cid Veloso já se manifestou, na semana passada, contra a adoção de medidas punitivas. Além disso, a deflagração da greve dos servidores técnicos administrativos significa um fortalecimento dos dois movimentos, que deve ser potencializado ao máximo através de sua ação conjunta, respeitando-se a autonomia e especificidades de cada um.

Manifestações públicas, pronunciamentos através dos meios de comunicação, realização conjunta de uma caravana de docentes e servidores a Brasília (o que se converteria em um importante fato político) e a busca de apoio ativo dos parlamentares e de entidades da sociedade civil, representam algumas das linhas de ação que devem ser empregadas, para que o movimento nacional pela Universidade Pública e Gratuita alcance seus objetivos.

FUNDO DE GREVE

O Comando de Greve lembra a todos os professores que ainda não fizeram sua 2a contribuição para o fundo de greve e que poderão fazê-lo com os representantes das Unidades.

Balanço até 21/04:

RECEITA	
Saldo anterior(greve 84)	30.000
Arrecadação	198.000
DESPESAS	
Passagens/Diárias	21.500
Remessa Fundo Nac. Greve	21.500
Camisetas	88.000
Outros	63.000
SALDO	34.000

Arrecadação por Unidades:

Arquitetura	2.400.000
Belas Artes	4.600.000
Biblioteconomia	5.050.000
Centro Pedagógico	2.100.000
Col. Técnico	400.000
Direito	---
Ed. Física	7.000.000
Enfermagem	3.200.000
Engenharia	3.800.000
FACE	3.800.000
FAE	7.000.000
FaFiCH	4.700.000
Farmácia	5.000.000
ICB	9.100.000
ICEx	4.100.000
IGC	1.900.000
Letras	8.700.000
Medicina	8.554.000
Música	---
Odontologia	2.000.000
Veterinária	6.400.000

Atenção: Valores aproximados; não incluída a arrecadação da 1a. Assembléia.

A GREVE TEM CONC(S)ERTO:

A Escola de Música vai realizar um concerto dia 29/4, 4ª feira às 20:30 hs no auditório da própria escola. A arrecadação é para o fundo de greve.

A DIREITO TAMBÉM VAI PARAR

A Fac. de Direito realizou assembléia geral dia 22/4 e decidiu, por 14 votos a 12, aderir à greve nacional dos docentes federais. A Fac. conta com cerca de 80 profs.. e a convocação da AG foi assinada por 78 deles.

INFORME NR 16/87 CNG/ANDES
- 23/04/87

1. Audiência Ministro com Parlamentares

Estiveram presentes 28 parlamentares: 3 senadores (2 PMDB e 1 PSB) e 19 deputados (8 PMDB, 5 PT, 2 PC do B, 4 PFL).

Parlamentares pautaram a audiência em dois pontos:

a) Reabertura de negociação direta com docentes;

b) Não aplicação de medidas punitivas.

Logo após audiência com parlamentares, Ministro reuniu com CRUB.

2. Audiência Ministro com Presidente da ANDES

a) SALÁRIOS: O Ministro afirmou que começa a trabalhar na quinta-feira, 23/04, na elaboração da Tabela base dos professores. Sua preocupação é imprimir velocidade a esse processo. Propõe que ANDES, FASUBRA e CRUB participem dos trabalhos, juntamente com Secretário Geral do MEC e da SESU. Em resposta indagação do Presidente da ANDES, disse que esses dois secretários são os interlocutores do MEC. Disse o Ministro que espera concluir até o próximo domingo a proposta de tabela base, e que após 60 dias seria complementada com ampliação de benefícios, em função do mérito e da competência. A 'base' constitui pisos, e após a confecção da tabela, esta será imediatamente negociada com o CISE. Os parlamentares que estiveram com o Ministro antes da audiência com o Presidente da ANDES se comprometeram a pressionar a área econômica em favor da aceitação da tabela.

b) VERBAS: Inicialmente o Ministro reafirmou o valor de 5.6 bilhões de cruzados, dizendo que em função da inflação serão pleiteadas suplementações. O Presidente da ANDES insistiu na importância de definição de um índice percentual, conforme proposta da ANDES (16.7%). O Ministro disse que não deve para estabelecer a priori qualquer percentual, nem mesmo os 12.4 apresentados por Bayer, por desconhecer os volumes dos recursos resultantes das novas tabelas salariais de professores e funcionários. O Pres. da ANDES insistiu e ele comprometeu-se a apresentar um índice percentual logo após a conclusão das tabelas.

c) APOSENTADORIA INTEGRAL: O ministro disse não poder garantir que o governo como um todo concordará com a interpretação do MEC sobre o assunto. Reafirmou que o MEC defenderá junto ao Min da Administração que o benefício da aposentadoria integral seja estendido a todos os docentes com base no disposto nos parágrafos 3 e 4 do art. 3 da lei de isonomia.

d) GREVE: Ministro disse que o ideal seria que a elaboração da tabela se desse com o fim da greve. Mas independente disso, continuará a elaboração da tabela. Sua política agora seria de imprimir velocidade a seus trabalhos.

e) REPRESSÃO A GREVE: O presidente da ANDES protestou contra o reconhecimento do estado de greve solicitado ao Min Trabalho, considerando que a medida é contraditória com a enunciada disposição de acelerar o processo de negociação. O ministro respondeu que isto era inevitável após a divulga-

ção da nota oficial da ANDES na imprensa, em que afirmava que 93.2% dos docentes das universidades estavam em greve. Arguido sobre a intenção de solicitar a decretação da ilegalidade da greve e de promover punições respondeu que não haverá punições e que já autorizou repasse integral de verbas ao reitores.

f) MANIFESTO DO CRUB ENTREGUE AO MINISTRO: O CRUB decidiu por unanimidade , entre outros pontos:

1. Reivindicar autonomia universitaria ; 2. Disposição de não punir professores e funcionários em nenhuma hipótese; 3. Pedir que o MEC não entre com a solicitação de decretação da ilegalidade da greve.

g) AVALIAÇÃO DO CNG: Considera que firmeza da posição da ANDES e do movimento provocou alterações no quadro geral das posições do MEC, tais como:

1. Reabertura incondicional de negociações diretas com o mov docente sem intermediações. 2: Definição de interlocutores do MEC com CNG, através do secretário geral e da SESU, conjuntamente, e oficializados pelo ministro; 3. Não punição aos docentes.

DIANTE DESTA SITUAÇÃO A CONTINUIDADE DA POSTURA FIRME ADOTADA ATÉ AGORA PELO MOVIMENTO É IMPRESCINDIVEL.

h) CARAVANA A BRASILIA: foi adiada para 5 de maio com a finalidade de aumentar a mobilização já que os funcionarios deverão participar por estarem também em greve. P A R T I C I P E M !

MOBILIZAÇÃO INTERNA

Representantes do comando local de greve estiveram ontem na Assembléia Legislativa, e conseguiram o apoio efetivo dos parlamentares de todos os partidos através da criação de uma comissão interpartidaria que acompanhará e apoiará o movimento. Durante a reunião o ministro, em resposta à solicitação feita pela manhã, ligou para a liderança do PFL o qual reafirmou a justeza de nossas reivindicações e o pedido de agilização das negociações por parte do MEC.

O líder do PMDB Sebastião Helvécio, EX-DIRETOR DA ANDES, intercederá junto ao governo do Estado no sentido de conseguir os ônibus para nossa ida a Brasilia.